

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@postarade.com.br

FISCALIZAÇÃO Estabelecimentos são flagrados com 'gato' de água em Itapua

www.atarde.com.br/salvador

SEMANA DO CLIMA Protestos, vaias e cartazes marcaram a mobilização contra a presença de Ricardo Salles em evento

Abertura oficial tem vaias contra ministro

MARJORIE MOURA

A abertura oficial, ontem, da Semana Latino-Americana e Caribenha sobre Mudança do Clima, iniciada segunda-feira em Salvador, foi marcada por protestos com vaias e cartazes contra o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. Ele participou da solenidade junto ao prefeito ACM Neto. A equipe de segurança do governo federal chegou a fazer proteção em frente ao palco.

O evento termina amanhã e reúne participantes de 26 países. A cerimônia foi mediada pelo diretor sênior de política e programa de mudanças climáticas da ONU, Martin Frick, que teve dificuldade para agradecer pelo evento ter sido acolhido por Salvador, enquanto um grupo pequeno e barulhento exibia cartazes com as palavras "Não existe plano B para o planeta", "Floresta em pé" e "Mata atlântica resiste", e gritava que "a Amazônia está queimando".

Ele destacou a importância da Semana do Clima, principalmente porque muitos compromissos do Acordo de Paris não estão sendo cumpridos e os efeitos já estão sendo sentidos.

Iniciativas

Em seguida, o prefeito ACM Neto falou sobre os compromissos de sua gestão com a preservação do meio ambiente e o enfrentamento das mudanças climáticas, com ações como plantio de mudas da mata atlântica, recuperação de encostas e ações de mudança da realidade social dos moradores de Salvador, que tanto impactam no meio ambiente. Num discurso aplaudido, lembrou a importância das ações desenvolvidas pelas administrações municipais para o alcance das metas previstas no Acordo de Paris.

Evento termina amanhã e reúne participantes de 26 países na capital baiana

Em um discurso de menos de cinco minutos, o ministro Ricardo Salles disse que foi convencido pelo prefeito de Salvador a manter o evento do clima, após anúncio do governo federal de que este seria cancelado. Em meio a vaias e protestos, ele saudou o evento, garantindo que estas manifestações têm eco

nas decisões do governo.

Martin Frick encerrou rapidamente a mesa de abertura, chamando os palestrantes do debate seguinte, e após despedidas constrangidas, o ministro deixou rapidamente o local, mais uma vez sob vaias.

No entanto, antes de ser chamado ao palco do evento,

o ministro concedeu uma breve entrevista coletiva e afirmou que faria uma visita, ontem à tarde, em uma região de queimadas na Amazônia. "Depois do almoço, vamos para a Amazônia fazer história junto com o governo do Mato Grosso, que é onde vem ocorrendo a maior quantidade dos pontos de

queimada. É uma situação preocupante, agravada pelo clima seco, pelo calor. Nós vamos atuar, tanto o ICMBio quanto o Ibama estão com todas as equipes de brigadistas, equipamentos, aeronaves e recursos disponíveis para apoiar os governos dos estados no combate às queimadas", afirmou Salles.



Raúl Spinasse / Ag. A TARDE

Ativistas permaneceram no auditório durante o pronunciamento do ministro, que garantiu que manifestações têm eco nas decisões do governo

ONGs alegam que Bolsonaro pratica antipolítica ambiental

GIOVANA GIRARDI

Estádio Conteúdo, SP

A coordenação do Observatório do Clima, rede que reúne cerca de 50 organizações não governamentais do País em prol de ações contra as mudanças climáticas, reagiu às insinuações feitas, ontem, pelo presidente da República, Jair Bolsonaro – de que ONGs estariam envolvidas com as queimadas da Amazônia – e afirmou que o recorde de focos de incêndio observados neste ano é apenas "o sintoma mais visível da antipolítica ambiental do governo de Jair Bolsonaro".

Em nota divulgada à imprensa, a coordenação do Observatório do Clima pontuou que as ações do governo federal contribuíram para o aumento do desmatamento e que "o fogo reflete a irresponsabilidade do presidente com o bioma, com a saúde da população local e com o clima do planeta, cujas alterações alimentam a destruição da floresta e são por ela alimentadas, num círculo vicioso".

O número de queimadas no Brasil neste ano já é o mais alto dos últimos sete anos, conforme mostrou o jornal O Estado de S. Paulo na última segunda-feira. Desde 1º de janeiro até a terça-feira passada, foram contabilizados 74.155 focos, alta de 84% em relação ao mesmo período do ano passado, de

acordo com o Programa Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que contabiliza dados desde 2013.

Recorde

Um pouco mais da metade (52,6%) desses focos vem ocorrendo na Amazônia, com o Mato Grosso na liderança. As queimadas já superaram em 8% o recorde de 2016, um ano de extrema seca, que tinha registrado 68.484 focos no mesmo intervalo de tempo.

Considerando apenas o bioma Amazônia, eram 39.033 focos de calor até o dia 20 – alta de 140% em relação ao ano passado e de 70% em relação à média dos três anos anteriores.

A carta lembra nota técnica divulgada, ontem, pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), que revelou que a estiagem não explica o problema, mas sim a alta no desmatamento. "Este ano, o bioma Amazônia viu

menos dias consecutivos sem chuva do que a média entre 2016 e 2018: menos de 20 contra mais de 30, respectivamente. Os dados mostram que o fator que melhor explica o aumento nos focos de calor é o desmatamento. Os dez municípios mais desmatados em 2019 são os dez que mais queimaram".

"Desde que assumiram, Bolsonaro e (Ricardo) Salles têm se dedicado a desmontar as estruturas de governança ambiental e os órgãos de fiscalização. Extinguiram o órgão responsável pelos planos de controle do desmatamento na Amazônia e no Cerrado; cortaram um quarto dos recursos do Ibama; deixaram oito de nove superintendências regionais do órgão acéfalas, o que inibe as fiscalizações; e desmobilizaram o Grupo Especial de Fiscalização do Ibama. Sinalizaram a falta de interesse em combater o desmatamento suspendendo o Fundo Amazônia".

"O crime existe, mas nós tiramos dinheiro de ONGs. Dos repasses de fora, 40% iam para ONGs. Não tem mais. Acabamos também com o repasse de dinheiro público. De forma que esse pessoal está sentindo a falta do dinheiro. Pode estar havendo, não estou afirmando, ação criminosa desses 'ongueiros' para chamar a atenção contra a minha pessoa, contra o governo do Brasil", disse Bolsonaro.

As queimadas já superaram em 8% o recorde de 2016, um ano de extrema seca

Pedalinho movido a energia solar atrai visitantes em evento

ALEX TORRES*

A Semana Latino-Americana e Caribenha sobre Mudança do Clima chegou na capital baiana trazendo temas voltados ao meio-ambiente e questões sobre preservação. Com isso, a pauta ecológica tem estimulado quem quer experimentar criações voltadas para a sustentabilidade.

Ontem, uma das atrações ficou por conta da presença do pedalinho sustentável. O equipamento funciona por energia solar. A projeção é de que o experimento possa vir, no futuro, a ser utilizado em embarcações, inibindo fatores poluentes.

"Acho interessante, porque dinamiza um pouco mais o pedalinho clássico, do estafado. Além disso, ainda estamos utilizando uma energia solar para movimentar um equipamento de lazer. Espero que esse pedalinho possa ser implantado aqui, mas antes disso, precisa-se revitalizar os parques de Salvador", afirmou Rodrigo.

Com capacidade para duas pessoas, o equipamento produzido pela Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Desal) possui estrutura de fibra de vidro. A energia é captada por uma placa de 150W e autonomia de 8 horas. Além de garantir o lazer, o pedalinho é também um forte



Uendel Galter / Ag. A TARDE

Equipamento de fibra de vidro foi produzido pela Desal

aliado no desenvolvimento de crianças com carências motoras.

Segundo Marcilio Bastos, presidente da Desal, o órgão tem a preocupação de desenvolver equipamentos capazes de atender o público, em geral, respeitando o meio ambiente.

"O Pedalinho Incluso Sustentável vai permitir que crianças com dificuldades de mobilidade possam brincar com outras crianças, e ainda ser utilizado por aquelas portadoras de autismo como equipamento de fisioterapia. Tudo isso movido

por energia inteligente", explicou Bastos.

Por fim, a estudante Sara de Araújo comentou a necessidade de investimento em métodos sustentáveis e na utilização do experimento como meio de divulgar o uso da energia solar. "A ideia é boa. A gente pode perceber o quanto a energia solar pode ser explorada como meio sustentável. Ainda não tem muito incentivo para o uso, mas ver iniciativas como essas pode atrair".

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MAIARA LOPES